

## **Cinema e Filosofia em diálogo: a utilização de obras cinematográficas na aula de Filosofia**

**ANA LÚCIA LUZ E BRITO CORREIA**

*Escola Secundária João de Deus*

*Centro de Formação da Ria Formosa*

esjdfilosofia@gmail.com

### **Resumo:**

O programa de Filosofia (10º e 11º anos) visa a aquisição de informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas nos domínios dos valores, da acção, da tecnociência e o desenvolvimento de um pensamento autónomo e emancipado que integre progressiva e criteriosamente os saberes parcelares, permitindo a elaboração de sínteses reflexivas pessoais, construtivas e abertas. Para além das respostas que a integração de obras cinematográficas na prática lectiva proporcionam às necessidades de desenvolvimento de domínios cognitivos, obtêm-se também respostas para as necessidades de desenvolvimento do domínio das atitudes e dos valores (aquisição do gosto e do interesse pelas diversas manifestações culturais e desenvolvimento da sensibilidade estética) e do domínio das competências, métodos e instrumentos (ampliar as competências básicas do discurso, informação, interpretação e comunicação relativamente à linguagem audiovisual).

O programa Juventude-Cinema-Escola desenhado e dinamizado pela Direcção Regional de Educação do Algarve, numa lógica de trabalho em rede, tem desempenhado um papel ímpar na formação dos professores, e particularmente dos professores de Filosofia que a ele foram aderindo ao longo dos seus 12 anos de existência. Dessa parceria, ou cumplicidade, resultaram diversas iniciativas que permitiram ajustar as práticas pedagógicas aos objectivos inscritos no programa de Filosofia de cariz intrinsecamente hermenêutico e axiológico, no que ao discurso audiovisual diz respeito. Desse vasto conjunto de iniciativas, seleccionei o curso de formação a decorrer na Escola Secundária João de Deus, em Faro, como um exemplo de estratégia de actualização que os professores desenvolvem e que se intitula "Cinema e Filosofia em diálogo: a utilização de obras cinematográficas na aula de Filosofia".

### **Palavras-chave:**

Cinema, Filosofia, formação de professores, trabalho em rede

---

*“ O processo da mente é um fluxo contínuo de imagens, algumas das quais correspondem a acontecimentos em curso no exterior do cérebro, ao passo que outras são reconstruídas a partir da memória no processo de recordação. A mente é uma combinação refinada e fluida de imagens do presente e recordadas em proporções que variam constantemente.” António Damásio, (2010) O Livro da Consciência, pág 98*

### Porquê uma formação em cinema para professores de filosofia?

As razões justificativas da acção de formação creditada, a decorrer no presente ano lectivo na Escola Secundária João de Deus, estão relacionadas com a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas aos diversos objectivos inscritos no Programa de Filosofia (10º e 11º anos), nomeadamente aqueles que apontam para a aquisição de informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas nos domínios dos valores, da acção, da ciência e da técnica e aqueles que visam o desenvolvimento de um pensamento autónomo e emancipado que integre progressiva e criteriosamente os saberes parcelares, permitindo a elaboração de sínteses reflexivas pessoais, construtivas e abertas.

Para além das respostas que a integração de obras cinematográficas na prática lectiva proporcionam às necessidades de desenvolvimento de **domínios cognitivos**, obtêm-se também respostas para as necessidades de desenvolvimento do **domínio das atitudes e dos valores** (aquisição do gosto e do interesse pelas diversas manifestações culturais e desenvolvimento da sensibilidade estética) e do **domínio das competências, métodos e instrumentos** (ampliar as competências básicas do discurso, informação, interpretação e comunicação relativamente à linguagem audiovisual).

Os efeitos que se pretende produzir com esta acção de formação são :

1. maximização das potencialidades da linguagem audiovisual em contexto de ensino/aprendizagem filosófica através de elaboração de materiais didácticos (guiões, fichas, grelhas)
2. aprofundamento de saberes instrumentais didáctico-pedagógicos através da sistematização de procedimentos (apesar de ser usual o recurso a obras cinematográficas observa-se uma exploração superficial que os formandos pretendem alterar)

### Que conteúdos seleccionar? Que recursos mobilizar?

Definidos os efeitos que esta acção pretende produzir, procurou-se então seleccionar os conteúdos específicos visados. Considerou-se o seguinte conjunto como aquele que melhor se adequaria às nossas necessidades e aos nossos recursos.

O primeiro conteúdo abordado será aquele que nos permite realizar o enquadramento teórico das obras cinematográficas como instrumentos didáctico-pedagógicos do ensino da Filosofia e está baseado em 3 pilares: a procura de vivências concretas que sirvam de ponto de partida a um processo de abstracção próprio da reflexão filosófica, a compreensão do cinema como expressão artística que encontra no processo de montagem o seu traço distintivo, o desenvolvimento de competências transversais promotoras da autonomia, sendo a literacia audiovisual uma capacidade que confere autonomia de pensamento.

Ancorado no conteúdo anterior surge a necessidade de reflexão sobre a história, a linguagem e a estética do Cinema. O programa Juventude-Cinema-Escola (JCE) desenhado e dinamizado pela Direcção Regional de Educação do Algarve permite aos professores que a ele adiram, um trabalho em rede que ao longo dos últimos 12 anos proporciona formação em cinema. Existem também nas escolas documentos teórico-práticos de apoio aos professores do JCE, tais como um Glossário de Termos Cinematográficos, fichas de trabalho e dossiers de apoio à interpretação de filmes tendo em conta aspectos técnicos, artísticos e estéticos. Para além disso, a biblioteca e a videoteca do Cineclub de Faro permite-nos o acesso directo a obras de referência e a informação especializada e actualizada. O terceiro conteúdo que mobilizamos no nosso percurso formativo relaciona-se com as práticas de interdisciplinaridade e ganha a sua pertinência tanto na vertente filosofia-cinema como na vertente filosofia-outras disciplinas dos currículos. Há também conteúdos mais instrumentais que passam pela elaboração de planificações de actividades a inserir nos Planos Curriculares de Turma e nos Planos de Actividades de Escola; pela elaboração de materiais didácticos (de descodificação e análise de filmes “evitando a recepção passiva e desencadeando atitudes de distanciamento e análise crítica” – Princípio da diversidade de recursos inscrito no Programa de Filosofia). Materiais didácticos que permitam a “diferenciação de estratégias” (Princípio da diferenciação de estratégias também inscrito no Programa de Filosofia) e a elaboração de instrumentos de avaliação.

### **Que metodologia utilizar?**

Esta formação que nos propusemos realizar na Escola Secundária João de Deus, traduz-se num conjunto de sessões presenciais de carácter teórico-prático, durante as quais os formandos trabalham em grupo, e num conjunto de sessões não-presenciais de carácter teórico-prático e que permitem a pesquisa e selecção de obras cinematográficas a utilizar nas actividades lectivas, bem como a reflexão sobre as mesmas. A formadora realiza exposições teóricas, orienta pesquisas e disponibiliza documentos sobre assuntos de natureza estritamente cinematográfica facilitando a definição de critérios de selecção. Pretende-se assim que os formandos realizem uma recolha pessoal e que a partilhem com o grupo de forma a propiciar o debate de ideias, a definição de procedimentos e a elaboração de materiais didácticos comuns.

#### **Etapas:**

1. Apresentação de casos de utilização do Cinema na aula de Filosofia (exemplificando: “Amélie”, “Menino Selvagem”, “Mar Adentro”, “Into the Wild”, “Bowling for Columbine”, “Contacto”, etc)
2. Selecção de temáticas com base nos Conteúdos Programáticos (filosóficos e pluridisciplinares)
3. Pesquisa de obras cinematográficas relevantes em função do critério temático
4. Visionamento dos filmes pesquisados/seleccionados
5. Enquadramento das obras em função de critérios de linguagem, género e opção estética
6. Debate e recolha de sugestões para a elaboração de planificações, actividades e materiais
7. Elaboração de Planificações

8. Construção de Guiões de Visionamento
9. Elaboração de grelhas de observação e de fichas de trabalho
10. Aplicação e avaliação dos procedimentos e dos materiais em sala de aula

### **Que resultados esperar?**

A utilização de obras cinematográficas na aula de Filosofia proporciona aos alunos informação sobre a realidade histórica e antropológicamente situada, nomeadamente a contemporânea, um contacto interrogativo com as imagens (visuais, auditivas, audiovisuais), uma experiência estética e globalmente axiológica, instrumentos hermenêuticos adaptados à complexidade do mundo altamente mediatizado e esteticizado em que nos movemos e, para finalizar uma já longa lista, a aquisição de hábitos culturais.

Pensamos que estes resultados são aqueles que permitirão servir de antídotos da massificação manipulada e manipuladora, e do gosto dominante e dominado. Para sermos claros, estamos a falar de um público esclarecido, aquele que é incentivador de uma sociedade criativa na qual deseja viver e na qual participa activamente.

---

### **BIBLIOGRAFIA**

- Betton, G. (1989) *História do Cinema*, Lisboa, Europa América
- Deleuze, G. (2004) *A imagem movimento*, Lisboa, Assírio e Alvim
- Dumas Raully, T. (1992) *Escolher e utilizar os suportes visuais e audiovisuais*, Coimbra, Coimbra Ed.
- Mendonça, H. (1994) *Os meios audiovisuais e a aprendizagem*, Lisboa, IIE
- Ramos, J.L. (1981) *Eisenstein*, Horizonte
- Tudor, A. (1985) *Teorias do Cinema*, Lisboa, Ed. 70

---

### **SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

#### **DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DISCIPLINAR - O CASO “BILLY ELLIOT”**

- Temática filosófica: os valores (Programa de Filosofia do 10º ano)
- Descritores cinematográficos: realismo britânico, montagem paralela, Eisenstein, cinema de autor, indústria artística

• Planificação:

COMPETÊNCIAS / ACTIVIDADES	CONTEÚDOS	CONCEITOS	PERCURSO DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO
- leitura crítica e compreensiva de documentos textuais - leitura crítica e compreensiva de obras cinematográficas - competência argumentativa - negociação de interpretações - conceptualização	Valores e valoração - a questão dos critérios valorativos	- valor/facto - juízo - dilema - hierarquia - escala de valores - polaridade - ética	- apresentação do filme numa perspectiva cinematográfica - visionamento do filme - preenchimento do Guião de Visionamento - correcção e debate  (90 + 90 + 45 minutos)	- Classificação do Guião (0/20 valores) - Avaliação da participação e da qualidade das intervenções

- Guião de Visionamento: (no final do texto)
- Grelha de observação:

Nº	Nome	Aplica adequadamente e conceito	Aplica adequadamente e conceito	Relaciona adequadamente e o conceitos com o filme	Interpreta acções das personagens em função de	Caracteriza personagens e cenas	Capta e interpreta filosoficamente a mensagem	Toma posição de forma pessoal, reflexiva e	CLASSIFICAÇÃO AO ATINGIDA NA FICHA	CLASSIFICAÇÃO ATRIBUIDA AO FILME	Outras Observações

**DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA PLURIDISCIPLINAR - O CASO “A ONDA”**

- Temática filosófica: argumentação e filosofia (Programa de Filosofia do 11º ano)
- Temática literária: textos argumentativos (Programa de Português do 11º ano)
- Temática histórica: os fascismos, teoria e práticas (Programa de História B do 11º ano)
- Descritores cinematográficos: argumento adaptado, intertítulos, Chaplin, paralisado, regras de montagem clássica
- Planificação:

COMPETÊNCIAS / ACTIVIDADES	CONTEÚDOS	CONCEITOS	PERCURSO DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO
- leitura crítica e compreensiva de documentos textuais - leitura crítica e compreensiva de obras cinematográficas - competência argumentativa - negociação de interpretações - conceptualização	Filosofia, retórica e democracia  Persuasão e manipulação  Argumentação, verdade e ser	- retórica - democracia - manipulação - persuasão - ética - verdade	- apresentação do filme numa perspectiva cinematográfica - visionamento do filme - preenchimento do Guião de Visionamento - correcção e debate  (90 + 90 + 45 minutos)	- Classificação do Guião (0/20 valores) - Avaliação da participação e da qualidade das intervenções

- Guião de Visionamento: (no final do texto)
- Grelha de observação:

Nº	Nome	Compreende o texto do guião	Justifica e/ou exemplifica ideias do texto	Relaciona adequadamente o texto com o contexto	Interpreta ações das personagens	Caracteriza personagens e cenas	Capta e interpreta filosoficamente	Toma posição de forma pessoal	CLASSIFICAÇÃO ATRIBUÍDA AO FILME	Outras Observações

## GUIÕES DE VISIONAMENTO



### FILOSOFIA / 10º ANO GUIÃO DE VISIONAMENTO FILME: “BILLY ELLIOT”, de Stephen Daldry, Grã-Bretanha, 2000, 111 minutos

**INSTRUÇÕES: LÊ ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE VISIONARES O FILME**

QuickTime™ and a  
TIFF (Descomprimido) decompressor  
are needed to see this picture.

QuickTime™ and a  
TIFF (Descomprimido) decompressor  
are needed to see this picture.

QuickTime™ and a  
TIFF (Descomprimido) decompressor  
are needed to see this picture.

- 1.1. Constrói dois juízos de facto sobre o filme.
- 1.2. Constrói dois juízos de valor sobre o filme.

2. Identifica personagens/cenas do filme em que sejam detectáveis os seguintes conceitos:

- 2.1. escala de valores
- 2.2. dilema
- 2.3. polaridade
- 2.4. valores éticos

documento 1

O homem vive, toma partido, crê numa multiplicidade de valores, hierarquiza-os e dá assim sentido à sua existência mediante opções que ultrapassam incessantemente as fronteiras do seu conhecimento efectivo. No homem que pensa, esta questão só pode ser raciocinada, no sentido em que, para fazer a síntese entre aquilo que ele crê e aquilo que ele sabe, ele só pode utilizar uma reflexão, quer prolongando o saber, quer opondo-se a ele num esforço crítico para determinar as suas fronteiras actuais e legitimar a hierarquização dos valores que o ultrapassam. Esta síntese raciocinada entre as crenças, quaisquer que elas sejam, e as condições do saber, constitui aquilo que nós chamamos uma "sabedoria" e é este que nos parece ser o objecto da filosofia. Jean Piaget, (1965), Sageza e Ilusão da Filosofia,

- 3.1 Explicita o modo como a personagem Billy equacionou a sua existência enquanto "homem que pensa". Utiliza transcrições do texto de modo a tornares a tua resposta mais esclarecedora.
- 3.2 Para além de factores individuais que influenciam a acção de Billy que outros podemos destacar? Justifica a tua resposta.

3.3 Será este um filme realista? Porquê?

3.4 Elabora um comentário pessoal acerca do filme.

Bom trabalho!  
A prof.

*Avalia o filme correspondendo  
1 ao nível de avaliação mais baixo e 4 ao mais elevado.*

	1	2	3	4
"Billy Elliot"				



2010/11

**FILOSOFIA / 11º ANO**  
**GUIÃO DE VISIONAMENTO**  
**FILME: "A ONDA", de Dennis Gansel,**  
**Alemanha, 2008, 101 minutos**

**INSTRUÇÕES: Lê atentamente as questões antes de visionares o filme**

QuickTime™ and a  
TIFF (Descomprimido) decompressor  
are needed to see this picture.

QuickTime™ and a  
TIFF (Descomprimido) decompressor  
are needed to see this picture.

documento 1

“Se a retórica é culpada, é-o como pode sê-lo a medicina, ou a ciência em geral. Condenar-se-á a arte médica porque os médicos podem usar a sua ciência para fazer mal, como fizeram nos campos nazis ou nas prisões argentinas? (...) Se a retórica, precisamente, é útil, isso deve-se ao facto de que permite levar os homens a exercer em plena consciência o seu sentido crítico e o seu juízo. Michel Meyer (1994) As bases da retórica, pág 68-70



- 2.5. O que diz o texto acerca da “culpa” e da “utilidade” da retórica?
  - 2.6. Concordas com Meyer? Apresenta razões e/ou exemplos.
  - 2.7. Relaciona o conteúdo do texto com a história que é contada no filme “A onda”.
3. Identifica personagens/cenas do filme em que sejam detectáveis as seguintes estratégias de manipulação:
- 3.1. sedução pelo estilo
  - 3.2. sedução demagógica
  - 3.3. amálgama
  - 3.4. repetição da mensagem

documento 2

“Vocês trocaram a vossa liberdade pelo luxo de se sentirem superiores. Todos vocês teriam sido bons nazi-fascistas. Certamente iriam vestir uma farda, virar a cabeça e permitir que os vossos amigos e vizinhos fossem perseguidos e destruídos. O fascismo não é uma coisa que outras pessoas fizeram. Ele está aqui mesmo em todos nós. Vocês perguntam: como é que o povo alemão pode ficar impassível enquanto milhares de inocentes seres humanos eram assassinados? Como alegar que não estavam envolvidos? O que faz um povo renegar sua própria história? Pois é assim que a história se repete. Vocês todos vão querer negar o que se passou em ‘A onda’. A nossa experiência foi um sucesso. Terão ao menos aprendido que somos responsáveis pelos nossos actos? Vocês devem-se interrogar: o que fazer, em vez de seguir cegamente um líder? E que, pelo resto de vossas vidas, nunca permitirão que a vontade de um grupo usurpe os vossos direitos individuais. Como é difícil ter que suportar que tudo isto não passou de uma grande vontade e de um sonho”

- 3.5 Caracteriza moralmente a personagem que diz esta fala e descreve a respectiva cena.
- 3.6 Que pretende o realizador do filme dizer-nos através desta cena?
- 3.7 Elabora um comentário pessoal acerca do filme.

Bom trabalho!  
A prof.

*Avalia o filme correspondendo  
1 ao nível de avaliação mais baixo e 4 ao mais elevado.*

	1	2	3	4
"A Onda"				